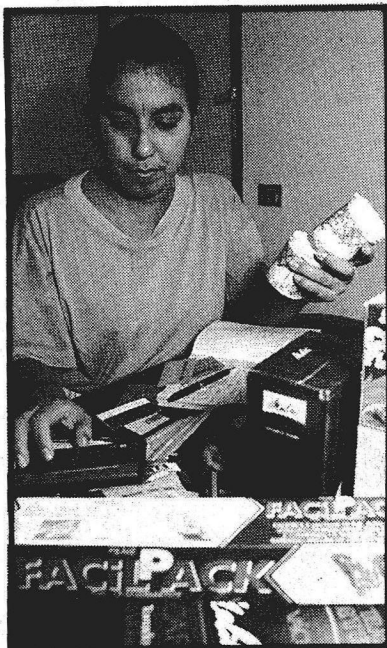


ESTOCAR, PESQUISAR, POUPAR: AS ARMAS DOS CONSUMIDORES CONTRA O 'DRAGÃO'

Fotos de Paula Johas



Márcia: estoque e cartão de crédito

Márcia Ferreira dos Santos, pedagoga, moradora da Barra da Tijuca — “Estoco, principalmente massas, enlatados, café e material de limpeza. Algumas vezes, combino as compras com o uso do cartão de crédito”

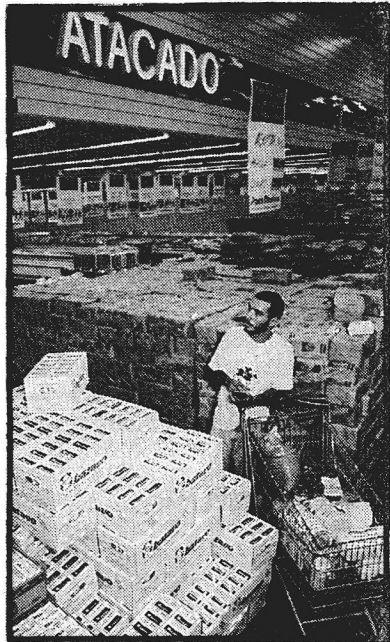
Fátima Daldegan, professora, moradora de Jacarepaguá — “Abri uma caderneta de poupança com meu décimo-terceiro salário para comprar uniforme das crianças. Vai custar mais de um milhão e pouco cada uniforme, fora o material escolar que deverá ir além de Cr\$ 3 milhões”.

Sérgio Olaya, 24 anos, ex-estudante de biologia, — “Esta inflação é muito maior do que os 30% que estão dizendo por aí. E a gente sente isso todo dia no bolso. Se pudesse comprar tudo para um mês para abastecer mi-

nhá pizzeria, precisaria de Cr\$ 20 milhões só para a mussarela”, afirma o estudante, que abandonou o curso no primeiro ano para abrir uma pizzeria no campus da Universidade Rural.

Nadya Salustiano de Souza, psicóloga, moradora da Freguesia — “Só dá para estocar quem tem dinheiro. O meu jeito de driblar a inflação é trocando marcas de produto.”

Waldir da Silva Ramos, 56 anos, aposentado — “Pesquisei e descobri que aqui é mais barato comprar sabonetes e pasta de dentes: um tubo de pasta sai por Cr\$ 7.400; no mercado, encontrei por Cr\$ 11.500”, diz ele, na Drogeria Popular da Rua Uruguai-na, após comprar 20 tubos de creme dental e 30 sabonetes.



Sérgio: ‘A gente sente no bolso’